

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA EMANCIPATÓRIA

Emerson Pires da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
emerson.lfisica@gmail.com

Mércia Otaviana Barbosa de Sá Figueiredo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
mercia.otaviana@gmail.com

Resumo: O contexto social do século XXI demarca uma sociedade que apresenta avanços e mudanças, principalmente no que se refere aos aspectos socioeconômicos. No campo da educação esse reflexo é observado em todos os níveis de ensino principalmente na educação superior. O presente artigo foi elaborado a partir de discussões a respeito da profissão docente na educação superior, tendo como objetivo analisar as contribuições do exercício da docência para uma perspectiva de ensino emancipatório. Foram discutidos os desafios e possibilidades da docência para uma educação cidadã. Quanto aos aspectos metodológicos o presente estudo foi realizado por meio da revisão de literatura apontando os principais desafios da docência que estão imbricados no exercício do professorado e as possibilidades da prática docente, tais como a formação dos professores universitários para uma educação geradora de novos cidadãos, a inserção dos recursos tecnológicos como ferramentas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e a reconfiguração da função social das universidades e principalmente dos docentes no processo de ensino. Ao final da realização deste estudo elencamos os desafios do exercício da docência no ensino superior e suas possibilidades para redefinir a prática pedagógica em vista da produção do conhecimento científico. Por fim, espera-se que estudo coopere para novas discussões a respeito do exercício da docência no ensino superior e suas contribuições para o desenvolvimento humano, cognitivo e social dos estudantes.

Palavras-chave: : Docência; Educação Superior; Formação Docente

Notas Introdutórias

O cenário econômico e social do século XXI traz como uma de suas principais características as constantes transformações, que são frutos da revolução do conhecimento e da tecnologia. Neste espaço dinâmico, as relações estabelecidas entre a educação e sociedade sofrem influências das demandas do mundo do trabalho.

Sabe-se que a educação é um direito de todos conforme assegura a Constituição Federal 1988. No entanto, faz-se necessário uma análise a respeito das contribuições que este processo formativo tem assegurado aos indivíduos para uma formação geradora de novos cidadãos conscientes e comprometidos com o exercício da cidadania e o desenvolvimento da sociedade da qual faz parte. Se pensamos a educação numa perspectiva de formar o indivíduo para o desenvolvimento humano, cognitivo e social é necessário conceber o exercício da docência para além da função de transmitir conteúdos dogmáticos. Nesse sentido,

A educação pode ser compreendida como um dos direitos sociais fundamentais para a conquista da cidadania, por vários motivos, mas talvez, o mais importante seja a constatação de que o acesso à educação é, muitas vezes, condição para o acesso a outros direitos sociais, civis e políticos (BRUEL, 2011, p.104).

Tomando como base a discussão do autor é necessário compreender que o processo formativo de qualidade contribui para a inserção do indivíduo nas relações sociais e o faz compreender a sua função de cidadão no mundo do trabalho e no desenvolvimento da sociedade.

Cabe aqui ressaltar que a função das instituições de ensino é contribuir para as discussões e formação dos indivíduos nos campos ético, filosófico e social. Neste sentido, compreende-se o exercício da docência como uma imprescindível ferramenta para a construção do pensamento crítico dos indivíduos. Paulo Freire afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Segundo Freire o ensino não é a reprodução de conteúdo apenas, mas a construção do conhecimento significativo que forma para a cidadania. Partindo dos pressupostos freirianos percebe-se que o processo de ensino deve acontecer a partir da ação dialógica onde as trocas de informações entre professores e alunos conduzem para a construção do conhecimento emancipatório, isto é, levar os estudantes a apropriarem-se do conhecimento científico em vista da construção de sua própria autonomia. O educador brasileiro nos ajuda a compreender a relação entre educador e educando quando traz importantes elementos que estão associados aos saberes necessários à prática docente.

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996, p.14).

A consciência do inacabamento definida por Freire nos retrata que o processo de ensino e aprendizagem acontece mediante a troca de saberes que se torna conhecimento quando associados à mediação do professor e respaldado no conhecimento científico.

É importante pontuar que essa compreensão do inacabamento chama a atenção para a reflexão da postura do professor enquanto sujeito ativo no processo de ensino e não como detentor do saber, já que nessa concepção, ele é concebido como mediador do conhecimento que reconhece os estudantes como seres ativos do processo.

Ao afirmar que o ensino deve priorizar a formação para a cidadania, não estamos aqui, em hipótese alguma, desconsiderando a importância do conhecimento científico, mas apontando para o caráter singular da formação para a concepção crítica dos estudantes.

O docente na educação superior é uma peça fundamental para essa construção, uma vez que é na universidade que se intensifica a concepção de mundo, as relações sociais e o próprio conhecimento que não deveria ser entendido como um produto, mas um processo a contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Convém lembrar que em função das modificações do espaço e das vivências em sociedade, a academia sofre influências de fatores externos. E como instituição formadora deve se comprometer com o ensino para construção do conhecimento significativo. Essa construção depende, fundamentalmente, da qualidade dos professores e demais profissionais que estejam atentos ao desenvolvimento crítico e reflexivo nos ambientes onde exercerão suas profissões. No que tange a este aspecto, Ferreira e Silva vem afirmar que,

[...] a formação de professores inclui informações e habilidades desenvolvidas no exercício da profissão, como princípio de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social (FERREIRA; SILVA, 2011, p. 25).

Desta forma, compreende-se que o fazer docente exige que o profissional da educação esteja subsidiado por diferentes saberes, além dos específicos, os pedagógicos e experienciais que possibilitarão melhores condições para a formação de novos profissionais. Nos tópicos seguintes serão discutidos alguns aspectos fundamentais da docência no ensino superior, as dificuldades e possibilidades do exercício do professorado nesse espaço formativo.

O exercício da docência no ensino superior e os desafios da educação para o século XXI

A educação do século XXI é um desafio para a profissão docente, um acontecimento mítico que reflete às influências da revolução da tecnologia e da informação. Este cenário dinâmico na qual estamos inseridos apresenta diversas demandas, tais como a necessidade de um currículo contextualizado e a adoção de práticas docentes para a formação crítica reflexiva de novos cidadãos.

As mudanças nas propostas curriculares, as demandas do mundo contemporâneo e as próprias implicações do exercício da docência traz o desafio de abandonar o ensino reprodutor de conteúdos definido por Paulo Freire (1974) na sua obra *Pedagogia do Oprimido* como educação bancária. Abandonar tal prática implica na necessidade de implantar práticas pedagógicas emancipatórias pautadas na adesão de propostas curriculares contextualizadas que contribuam para o desenvolvimento do homem e sua relação com a sociedade.

Em face aos desafios do exercício da docência Tardif (2008, p. 33) afirma que “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) ”.

Tomando como referência o pensamento do autor, pode-se perceber que é função do professor exercer a docência numa perspectiva de formar os estudantes para atuação efetiva frente aos desafios da sociedade. Além de ministrar os conteúdos específicos, cabe ao professor desenvolver os saberes docentes sistematizados oportunizando os estudantes entenderem o seu próprio contexto social e por meio do conhecimento histórico construído contribuir

significativamente para a resolução de problemas como também trabalhar o seu próprio desenvolvimento cognitivo.

Para o exercício da docência é requisitado habilidades que permitam a este profissional contribuir eficazmente para a formação de profissionais qualificados, novos professores que estejam aptos a contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o que implica dizer que a docência permeia diferentes saberes. Segundo Tardif (2008), esses saberes são elementos essenciais para a construção da autonomia e desenvolvimento do indivíduo.

Vasconcelos e Oliveira (2011, p.4) afirmam que “a qualidade, da docência é um fator importante que, com frequência, tem sido ignorado pela universidade”. É comum encontrarmos nessas instituições professores tão somente preocupados em dar aulas, resume seu professorado em transmitir conteúdos. É preciso maior rigidez por parte da reitoria, coordenação de cursos e colegiado quanto à formação do professor, uma vez que a função deste profissional deve estar centrada não somente em estimular os estudantes para o processo de ensino e aprendizagem em vista da produção científica, como também contribuir para o desenvolvimento da formação humana e social.

Compreende-se desta forma que a qualidade da docência no ensino superior não deve estar limitada à produção científica, ainda que esta seja uma de suas funções, mas assegurar os conhecimentos pedagógicos e diferentes saberes necessários para que a prática docente seja coerente à formação de novos profissionais.

Georgen (2006, p. 69) considera que “[...] a primeira e mais fundamental responsabilidade social da universidade refere-se à qualidade das atividades de investigação e de docência em qualquer área [...]”. Isso implica dizer que a função do professor docente além da investigação científica deve permear os saberes pedagógicos em prol da formação de novos profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, cognitivo e social e aptos a associar teoria e prática em face aos desafios da sociedade contemporânea.

Um aspecto importante que deve ser levado em conta é a inexistência de uma política que defina a identidade do professor universitário. Reserva-se para este profissional a formação por meio dos programas de mestrado e doutorado, no entanto, essa formação não deixa evidente a

didática a ser utilizada em sala de aula nem tão pouco traça um perfil que identifique o professor enquanto membro deste segmento específico de ensino.

Brasileiro (2011, p. 210) reflete que:

Mais do que conhecer o seu trabalho, o professor deve mobilizar conhecimentos em sala de aula e, para isso, dominar competência. A expectativa que se aponta para os educadores e para a sociedade, no momento, é de que seja possível propor alternativas curriculares capazes de auxiliar o docente no aprimoramento da sua formação contínua. Tomando o fator de autoconhecimento que perpassa a questão, fica evidente a necessidade de o professor ter acesso a instrumentos que lhe forneçam informações sobre o seu fazer, que lhe proporcionem condições de verificar como ele atua, que aspectos ou competências já desenvolveu e os que ainda carecem de aperfeiçoar.

Em suma, à docência muitas vezes é esquecida em função das cobranças excessivas no que se refere a produção do conhecimento científico por meio das pesquisas e terminam por estabelecer padrões de medidas quantitativas. Desta forma, passam a avaliar o professor universitário segundo a sua produção.

Essas explanações evidenciam a ideia de que a profissão docente no ensino superior deveria se consolidar na relação entre teoria e prática. Se a academia é o local por excelência de produção de conhecimento, nela mesma deveria ser aplicado essa gnose, sobretudo no campo da educação, onde as pesquisas desenvolvidas muitas vezes são ignoradas por muitos professores.

É importante salientar que a produção científica é um dos fundamentos da educação superior. Nela encontramos subsídios para refletir e aplicar o conhecimento a fim de implantar possíveis estratégias para modificar a realidade social. No entanto, faz-se necessário romper com a dicotomia professor-aluno por meio de reflexões e aproximação dos saberes experienciais que contribuam para prática emancipatória. Neste sentido, é necessário que o saber docente dê conta de oportunizar os graduandos aproximarem o processo formativo aos seus próprios saberes e associá-los ao seu contexto social.

A partir das discussões apresentadas pode-se evidenciar que na prática o ensinar e o fazer docente por vezes é deixado de lado. Privilegia-se o campo de pesquisa e em contrapartida algumas lacunas são abertas, tais como: a ausência dos conhecimentos didáticos, a formação

pedagógica, o ensino contextualizado, enfim, diferentes saberes que contribuem significativamente para uma prática docente de qualidade.

Outro aspecto importante a ser observado é que não basta apenas o docente reconhecer a sua função de colaborador do processo formativo dos novos professores. A universidade também deve estar ciente de sua função social. De acordo com Georgen (2006, p. 64), o desempenho da universidade deve,

[...] além de atender aos apelos mercadológicos, deve colocar-se a questão do tipo de visão humana e social que está imbricada em seu trabalho de investigação e de docência e, com isso refletir sobre o tipo de visão social e humana que está transmitindo ou sugerindo aos seus alunos.

Verifica-se, assim, que a função social da universidade ultrapassa a concepção reducionista de transmissão de conteúdo específico. Esse ambiente de produção do conhecimento deve ser entendido como um espaço de transformação social, onde as pessoas possam desenvolver-se enquanto cidadãos e qualificar-se profissionalmente por meio dos conhecimentos específicos, mas que também se construam enquanto seres críticos capazes de entender o processo de ensino como uma importante célula de desenvolvimento da própria sociedade.

Essas premissas apontam para uma reflexão mais precisa a respeito do modo como a docência tem sido desempenhada na educação superior frente a alguns entraves tais como: a própria concepção das universidades no que diz respeito a sua função social, a falta de autonomia perante o Estado, que por vezes as sucateiam, e principalmente a dicotomia entre teoria e prática. É comum ouvirmos a expressão “dormi aluno e acordei professor”. Esse discurso resume a situação aqui analisada ao passo que chama atenção para a necessária reflexão sobre o fazer-se professor.

Discutindo ainda sobre o professorado, Tardif (2014, P. 20) chama atenção para o fato de que

Antes de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior. Além disso, muitas pesquisas mostram que esse saber herdado da experiência escolar anterior é muito forte, que ele persiste através do tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo nem muito abalá-lo.

Em síntese, pode-se perceber que muitos professores antes mesmo de exercerem o ofício da profissão já trazem consigo conceitos e uma ideia do exercício da profissão docente construída ao longo de suas experiências como estudantes na educação básica. Essas experiências nem sempre são positivas. Por isso é necessário que nas licenciaturas sejam desenvolvidas o processo formativo como uma ação reparatória das marcas negativas construídas ao longo contexto educacional dos graduandos de modo que não sendo trabalhadas podem contribuir para o mal exercício da profissão por parte dos futuros professores.

Desafios e possibilidades da docência no ensino superior

A educação superior é o grau mais elevado da educação brasileira e sua principal finalidade segundo o artigo I da Lei de Diretrizes e Bases (Lei Nº 9394/96) é estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Tomando como base o que prevê a LDB evidencia-se que a universidade enquanto instituição formativa deve canalizar suas atividades na produção do conhecimento científico bem como na formação para a educação cidadã.

Associados a esses objetivos, a educação superior deve contribuir para provê o fomento à produção cultural e científica bem como o desenvolvimento do pensamento científico. No entanto, observa-se que vivemos um momento de difícil compreensão a respeito da função social da educação superior. Essa situação pode ser percebida quando vemos que o espaço acadêmico vem concentrando excessivamente suas atividades em pesquisas científicas trazendo como consequência o desvio da identidade do docente estabelecendo, desta forma, uma formação mais técnica e muitas vezes descomprometida com as questões sociais.

Um olhar mais aprofundado a partir das pesquisas em educação aponta para um momento incerto na educação superior brasileira. Se por um lado há investimentos, mesmo que insuficientes, por parte do governo no ensino superior, por outro, essas instituições de ensino vivem um lento processo de democratização.

Segundo Chauí (1999, p.2), “[...] à docência não entra na medida da produtividade e, portanto, não faz parte da qualidade universitária. ” O pensamento da autora pode ser reforçado como foi dito anteriormente pela reflexão crítica que nos permite compreender a educação

superior como uma entidade formativa que esteja à serviço da qualidade da formação cidadã e para isso os docentes exercem um papel significativo dentro do processo. É preciso que os professores da educação superior pensem a sua ação pedagógica de forma que dê conta de construir novos saberes e de promover reflexões que permitam aos universitários desenvolverem o pensamento crítico e partir deste adotar uma postura efetiva coerente com seu desenvolvimento cognitivo.

Mesmo com todos os desafios elucidados é de grande valia apontar as possibilidades da docência no ensino superior nos tempos atuais. A começar pelos recursos tecnológicos, que possibilitam aos professores desenvolverem novas práticas pedagógicas que favoreçam o aprimoramento das metodologias em sala de aula e por meio destas dar ênfase a ação dialógica entre professores e alunos. Outro aspecto fundamental é desenvolver as práticas pedagógicas de forma mais contextualizadas estabelecendo a relação entre a ciência e o contexto social dos alunos, principalmente apropriando-se dos saberes docentes que promovam dialogicidade entre professor e aluno e por meio desta ação interativa estimule a produção do conhecimento configurado às demandas da sociedade.

No entanto, há de se levar em conta que mesmo com os avanços da tecnologia no que se refere ao campo da produção do conhecimento o diferencial está na didática e no exercício da docência. Assim é de suma importância romper com a forma conservadora de ensinar, reconfigurar os saberes como elementos essenciais para a boa condução do processo de ensino e, sobretudo, superar a dicotomia entre conhecimento científico e senso comum.

Essas estratégias citadas só terão efeitos positivos se paralelo a sua implantação no processo de ensino acontecer a mudança da concepção de educação do próprio educador, uma vez que não adianta substituir o quadro negro e giz por recursos tecnológicos se o professor não assumir à docência como elemento essencial para o desenvolvimento dos estudantes.

É preciso modificar a concepção de ensino pautada no senso comum quando se propaga a ideia de que ensinar significa tão somente reproduzir conteúdo de áreas específicas. Sobre o ofício da docência Gauthier (et al, 2006, p. 20) afirma que,

Ao contrário de vários outros ofícios que desenvolveram um corpus de saberes, o ensino tarda a refletir sobre si mesmo. Confinado ao segredo da sala de aula, ele resiste à sua própria conceitualização e mal consegue se expressar. Na verdade, mesmo que o ensino já venha sendo realizado há séculos, é muito difícil definir os saberes envolvidos no exercício desse ofício, tamanha é a sua ignorância em relação a si mesmo.

Desta forma é necessário que o professor busque constantemente refletir sobre sua prática pedagógica. Outro aspecto importante que revela uma possibilidade para a docência no ensino superior é a formação dos docentes para uma perspectiva de ensino emancipatório. É necessário que o corpo docente, ainda que com pensamentos adversos, possam se comprometer em exercer à docência com foco em um objetivo comum: formar cidadãos conscientes de sua função social que serão, por consequência, profissionais qualificados.

Quanto às instituições de ensino superior torna-se necessária a reconfiguração de sua própria identidade enquanto espaço de formação. A começar pela avaliação do plano político pedagógico, pois o ensino para uma dimensão emancipatória requer da instituição de ensino um olhar diferenciado para a construção do conhecimento crítico reflexivo. Além disso, é preciso pensar na mudança de concepção do professor adotada por muitas instituições, sendo necessário a construção de sua identidade enquanto do docente. A esse respeito, Pimenta (2002, p. 7) afirma,

Que a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos.

É preciso que os docentes repensem suas práticas pedagógicas como também é necessário que as universidades revejam sua função social, uma vez que as práticas docentes utilizadas por muitos professores, tal como o pensamento formativo das universidades, não condizem com os anseios da sociedade atual, ocasionando na maioria das vezes, um distanciamento entre a proposta

formativa da educação superior e as demandas sociais que sinalizam uma deficiência no que diz respeito o processo formativo que dê conta de contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Considerações finais

No cenário da sociedade do século XXI as transformações acontecem repentinamente. Imerso nesta sociedade volátil, o processo de formação docente sofre alterações que exigem das instituições de ensino e principalmente dos docentes uma atitude proativa no que tange as contribuições para a formação de novos cidadãos dotados do conhecimento científico e aptos a contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Neste trabalho foram refletidos alguns entraves que evidenciam as dificuldades da docência na educação superior: a qualidade do ensino muitas vezes comprometida pelas metodologias conservadoras, o excessivo valor atribuído às pesquisas em detrimento de outros saberes, os quais são essenciais para formação do indivíduo como também a reflexão por parte dos próprios docentes e das universidades quando se refere à sua função social.

Todavia, também foi uma preocupação deste estudo elencar as possíveis possibilidades da docência para melhor qualidade na educação superior. Alguns pontos foram levantados, a saber: utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino, a formação de docentes para uma perspectiva emancipatória, o ensino contextualizado como forma de superar a dicotomia entre professor e aluno, como também a reconfiguração das universidades no que diz respeito a sua própria identidade.

É notório que as mudanças sempre acontecerão em nossa sociedade e as instituições de ensino devem estar preparadas para lidar com este cenário tão dinâmico e ao mesmo tempo exigente. Ainda que ocorra mudanças no cenário político e social o professor continuará sendo o elemento essencial para a mediação do conhecimento junto aos estudantes. Desta forma é necessário que esses profissionais estejam bem formados e aptos a contribuir com a formação crítica de novos cidadãos.

Conclui-se, deste modo, que o exercício da docência requer do professor uma concepção crítica da sua própria prática pedagógica de modo que por meio do desenvolvimento e apropriação dos diferentes saberes, sua atuação contribua para que novos conhecimentos sejam construídos,

sobretudo, que novos cidadãos sejam formados para o exercício da cidadania e desenvolvimento da humanidade.

Ao final deste estudo espera-se que os aspectos aqui discorridos a respeito da docência no ensino superior possam contribuir para o desenvolvimento de novas reflexões e definições do fazer docente de modo que o exercício do professorado possa de fato contribuir para a formação de novos cidadãos comprometidos não apenas com o seu desenvolvimento humano mas, sobretudo, engajado nas questões sociais e compreendendo o desenvolvimento da sociedade como um desafio não apenas da ciência, mas de todos que estão à sua volta.

Referências Bibliográficas

BRASILEIRO, Ada M. M.. A autoconfrontação simples aplicada à formação de docentes em situação de trabalho. Disponível em:
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4316>. Acesso em: 21/12/12.

BRUEL, A. L. O. Educação trabalho e cidadania. Curitiba: Editora Fael, 2011.

CHAUÍ, M. Universidade Operacional. Revista da avaliação da educação superior, Sorocaba, SP, v. 4, n. 3, p. 3-8, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

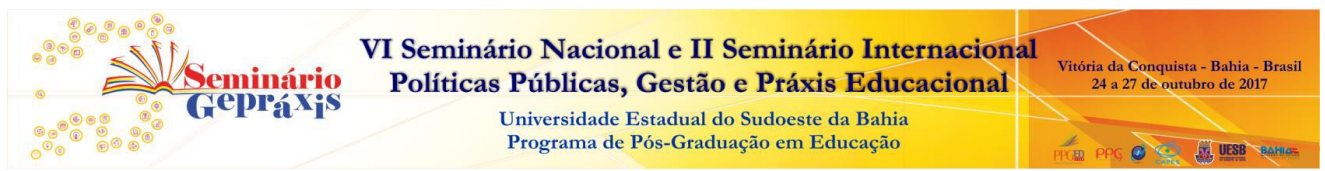
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GAUTHIER, Clermont [et al.]. Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente. 2. Ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, Rio Grande do Sul, 2006 (Col. Fronteiras da educação).

GEORGEN, P. Universidade e compromisso social. In: RISTOFF, D; SAVEGNANI, P. **Universidade e compromisso social**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, R. C. C. M. FERREIRA, S. R. N. Práxis Docente: o sujeito, as possibilidades e a educação. Faculdade Educacional da Lapa, Curitiba: Editora Fael, 2011.



VASCONCELLOS, M. M. M.; OLIVEIRA, C. C. Docência na universidade: compromisso profissional e qualidade de ensino na graduação. Santa Maria, **Educação**, v. 36, n.2, p. 219-234, maio/ago. 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.